

## Atuação fonoaudiológica em neonatologia

*Hernandez, A.M.*

Fonoaudióloga – Profª CEFAC – Hospital Santa Catarina – SP

Dificuldades de alimentação emergem como fatores individuais de risco com implicações na saúde física e mental do bebê a curto, médio e longo prazos, pois além de servirem de indício de patologia neurológica podem colocar o recém-nato em risco de vida e comprometer o seu desenvolvimento pelos efeitos deletérios dos episódios de aspiração. Além disso, a capacidade de se alimentar por via oral é um aspecto relevante para indicação de alta hospitalar – objetivo altamente desejável a ser alcançado. As longas hospitalizações se constituem em risco para infecções, para a interação mãe x bebê, para as relações objetais e os vínculos futuros da criança. Justifica-se assim a intervenção fonoaudiológica visando promover a capacidade de o bebê se alimentar por via oral o mais precocemente possível e, principalmente, da forma mais segura. A intervenção terapêutica é cons-

tituída por um tripé: o conhecimento do desenvolvimento normal, a avaliação e o tratamento propriamente dito. Insere-se num contexto mais amplo que busca aumentar a capacidade de auto-regulação do bebê. Cuidados quanto à postura, o tipo de bico, quando não for possível o aleitamento materno, o volume a ser introduzido, os sinais de estresse do bebê, as pausas necessárias a uma boa coordenação são aspectos a serem considerados em nossa intervenção. De maneira geral, é importante que o terapeuta desenvolva a sua observação e o raciocínio necessário para responder às demandas do paciente. A efetividade de nossa atuação se dá pela ação responsável e criteriosa, pelo respeito dedicado à equipe e atenção à família. Atingiremos assim o objetivo maior de nosso trabalho – contribuir para que a “orgia da amamentação” se realize, favorecendo o vínculo e a saúde do neonato.